Plano de desenvolvimento

1º bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Unidades  temáticas | Habilidades | Objetos de  conhecimento | Práticas  didático-pedagógicas |
| Danças | **(EF67EF11)** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).  **(EF67EF12)** Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.  **(EF67EF13)** Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. | Danças urbanas | **O *freestyle* no *hip-hop***  Conhecer as danças urbanas e valorizar essa manifestação cultural. Experimentar e fruir os gestos e os ritmos dessas danças, bem como os espaços em que elas são realizadas. Diferenciar as danças urbanas de outros tipos de dança. |
| Brincadeiras e jogos | **(EF67EF01)** Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.  **(EF67EF02)** Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. | Jogos eletrônicos | **Quais motivos levam uma pessoa a brincar com jogos eletrônicos?**  Proporcionar a experimentação de diferentes jogos eletrônicos (plataformas: consoles, *smartphones*, *tablets* e computadores). Analisar, identificar e compreender os motivos que levam os diferentes grupos etários a optar por esse tipo de jogo. |

Projeto integrador

Diálogos com o corpo

|  |  |
| --- | --- |
| Componentes curriculares | Educação Física, Arte e Língua Portuguesa |
| Produto final | Apresentação de uma coreografia e de um diário de bordo |
| Duração | 16 aulas |

Introdução

Os estudantes dessa faixa etária adentram em uma fase de transição entre infância e adolescência, marcada por alterações e transformações biológicas, psicológicas e sociais. Ao longo dessa fase, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos com seus pares, bem como a necessidade de sentir-se e reconhecer-se pertencente a um determinado grupo. A busca por revelar seu modo de ser e estar no mundo evidencia-se nas escolhas e preferências culturais, que vão desde a forma de se vestir até a criação de formas de expressão e linguagens corporais próprias. De acordo com vários autores (VYGOTSKY, 1988; GALLAHUE e OZMUN, 2003; RÉ, 2011; BISQUERRA, 2012; Parecer CNE/CEB no 11/2010; DCN, 2010; BNCC), esses aspectos interferem de diferentes formas na construção de valores, na construção de sua identidade e no ambiente escolar.

É consenso para a educação que, na relação estabelecida entre o aluno e a escola, o processo ensino-  
-aprendizagem necessita tornar-se mais concreto e significativo para ambos. Esse processo deve promover uma conexão entre diferentes componentes curriculares, principalmente no que se refere ao significado da aprendizagem de determinados conteúdos e sua relação com as situações vivenciadas pelos alunos no seu cotidiano. O reconhecimento das diversidades, dos interesses, das necessidades e expectativas desse aluno aparece como ponto que requer aproximação (CHARLOT, 2005).

Assim, cabe à escola promover esse espaço de aproximação, possibilitando uma formação vinculada às necessidades e vivências desses alunos, identificando quem ele é, que influências recebe, como essas influências interferem em seu comportamento, como ele se sente diante de determinadas situações em seu ambiente social e na sociedade de forma geral.

Considerando esse cenário, elaboramos um projeto integrador, por meio da unidade temática Danças, tendo como objeto de conhecimento as “Danças urbanas” sob a perspectiva e contribuição dos componentes curriculares Educação Física, Arte e Língua Portuguesa, contemplando e destacando aspectos e representações vinculados a linguagem corporal, estética, variação linguística e língua falada, que emergem das ruas e chegam à escola.

Justificativa

O projeto integrador se justifica na medida em que busca proporcionar aos alunos possibilidades de refletir e agir perante esse contexto, na escola e na comunidade, para que possam perceber e pensar em possíveis soluções. As estratégias didático-pedagógicas presentes no projeto buscam estimular a participação social dos alunos, contribuindo não apenas com seu desenvolvimento pessoal, mas com o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridos, o que contribui para uma proposta de transformação social.

Este projeto também busca enfatizar as dimensões dos conhecimentos presentes no componente curricular Educação Física, atendendo às dimensões do conhecimento “Reflexão sobre a ação” e “Construção de valores”, propostas pela BNCC para a Educação Física, principalmente, no sentido de refletir de forma espontânea sobre as experiências geradas pela prática corporal, adequar as práticas aos interesses e possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização, buscar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais (BNCC, p. 219).

Objetivos

Objetivos gerais

Conhecer o fenômeno sociocultural das danças urbanas sob a perspectiva e contribuição de diferentes componentes curriculares: Educação Física, Arte e Língua Portuguesa.

Visa-se, também, contextualizar, inter-relacionar, consolidar e aprofundar as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula, bem como as competências e habilidades descritas na BNCC, referentes às áreas de conhecimento envolvidas no projeto, de forma interdisciplinar.

Das competências gerais da BNCC:

* Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
* Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Das competências gerais da Educação Física:

* Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
* Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
* Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
* Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Objetivos específicos

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Educação Física.

* **(EF67EF11)** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
* **(EF67EF12)** Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
* **(EF67EF13)** Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Arte.

* **(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
* **(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Língua Portuguesa.

* **(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

Este projeto terá a liderança do professor de Educação Física, pois os assuntos a serem tratados pertencem mais à sua esfera de conhecimento. No entanto, a contribuição e a participação dos professores de Língua Portuguesa e Arte serão essenciais para sua plena realização.

Programação

**Duração do projeto:** 16 aulas de aproximadamente 50 minutos cada uma.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ETAPAS DO PROJETO | AULAS | CONTEÚDOS PROPOSTOS |
| 1a | Educação Física, Arte e Língua Portuguesa | Reunião entre os professores dos três componentes curriculares envolvidos. |
| 2a | 2 aulas  Educação Física, Arte e  Língua Portuguesa | Discussões sobre a proposta de trabalho e a temática (dança, dança urbana, estilo de roupa, preconceito) referente às práticas corporais. |
| 3a | 3 aulas  Língua Portuguesa | Organização do projeto e início da produção do diário de bordo. |
| 4a | 3 aulas  Educação Física e Arte | Produção da coreografia e desenvolvimento do diário de bordo. |
| 5a | 4 aulas  Educação Física, Arte e  Língua Portuguesa | Acompanhamento, discussão e revisão da produção. |
| 6a | 2 aulas  Educação Física, Arte e  Língua Portuguesa | Revisão coletiva da produção. |
| 7a | 2 aulas  Educação Física, Arte e  Língua Portuguesa | Apresentação da coreografia, entrega e exposição do diário de bordo. |

Recursos didáticos

Espaço físico

* Em todas as etapas: sala de aula, espaço amplo para dança (pátio, auditório etc.), sala de informática

Materiais

* 2a, 3a, 4a, 5a, 6a e 7a etapas: aparelho de áudio,folhas de papel tamanho A4, caneta, canetas coloridas, lápis, borracha, computador com acesso à internet e celular (para filmagem) ou filmadora

Desenvolvimento do projeto

1ª etapa – Reunião entre os professores

A primeira etapa do projeto deve ser uma reunião entre os professores envolvidos (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física) para que possam analisar os temas do projeto, os objetivos e as habilidades a serem contempladas e para que definam a contribuição específica de cada componente curricular no projeto. Esse é o momento de fazer ajustes na proposta.

Após a definição dos objetivos, competências e habilidades, os professores criarão um sistema para registrar, acompanhar e avaliar de forma processual a produção do conhecimento dos alunos acerca de seus respectivos componentes curriculares, de acordo com as competências e habilidades elencadas.

Na distribuição das tarefas para análise e discussão do material das pesquisas feitas pelos grupos, considerem as habilidades de aprendizagem previstas neste projeto, de acordo com os respectivos componentes curriculares:

* **Educação Física**: responsável pela análise dos elementos complementares das danças urbanas com MC, DJ e grafite; estilos de dança e ritmos; espaços em que essas danças se apresentam (periferia, grandes centros urbanos); escolha dos estilos para criação da coreografia.
* **Arte**: responsável pelo levantamento e análise de grupos de danças urbanas (local e regional); análise da improvisação e criação de movimentos, estética dos movimentos nos filmes, das imagens e do estilo de roupa.
* **Língua Portuguesa**: responsável pela análise das letras das canções, tipo de linguagem presente, relacionando com a linguagem do cotidiano, como expressões, oralidade, forma de se comunicar, variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

Como ponto de convergência, os componentes curriculares Educação Física, Arte e Língua Portuguesa devem abordar e discutir as questões e situações de preconceito que envolvem seus praticantes.

2ª etapa – Apresentação do projeto aos alunos e conhecimentos conceituais sobre a temática

Este é o momento de apresentar o projeto aos alunos, tendo como referência a unidade temática “Dança”, que estabelece relações com temas do cotidiano relacionados ao objeto de conhecimento “Danças urbanas” e com os demais componentes curriculares envolvidos: locais onde acontecem as danças de rua; o estilo de roupa dos praticantes; “o jeito de falar” e os preconceitos que envolvem os praticantes. Levante sugestões dos alunos.

Nesta etapa, é importante que os professores dos três componentes curriculares estejam presentes, a fim de orientar e esclarecer os alunos sobre o projeto integrador que realizarão. Apresentem aos alunos a proposta do projeto “Diálogos com o corpo”. Expliquem que se trata de uma produção coreográfica e de um diário de bordo. Esclareça que cada grupo terá um diário, em que anotará o desenvolvimento do projeto. Esse diário de bordo será produzido com folhas de papel tamanho A4.

Uma boa maneira de apresentar e iniciar o trabalho é mapear a cultura dos alunos no que se refere às danças. É importante identificar as músicas e danças urbanas de que eles gostam e que conhecem. Esse levantamento serve como ponto de partida para que, em conjunto, possam trocar experiências e planejar a coreografia.

Enfatizem que é possível aprender sobre dança por meio da prática e da observação; portanto, pesquisar, selecionar e assistir a vídeos de danças urbanas é uma boa dica.

Destaquem aos alunos a importância de dispor de um tempo para ouvir músicas. Você pode auxiliá-los a prestar atenção nas “batidas fortes”, no acompanhamento e contagem das “batidas”. Previamente, escolha uma música com batidas claras e mostre aos alunos. Sugira a eles que acompanhem essas batidas e que criem uma coreografia simples para acompanhar o ritmo. Oriente-os e auxilie-os a escrever e numerar os passos dessa coreografia (posição do tronco, pernas, braços etc.). É um treino para o produto final.

Proponham que formem grupos de seis a oito componentes para esse treino, que poderá ser a formação definitiva para o desenvolvimento do projeto. Peça também que pensem em músicas e danças urbanas que gostariam de coreografar.

3ª etapa – Organização, projeto e produção do diário de bordo

Nesta etapa, o professor de Língua Portuguesa trabalhará com os alunos a escolha da canção e a organização do projeto passo a passo.

Utilize as rodas de conversa com os grupos para orientá-los sobre a forma de organização e produção da coreografia. Definam juntos, professor e alunos, o calendário para ensaios, o tempo de apresentação e demais detalhes para a execução do projeto.

Nesse primeiro momento, peça aos grupos que divulguem as canções que gostariam de coreografar e que justifiquem o porquê das escolhas.

Avalie se as músicas escolhidas têm relação com a dança urbana, pois é esse estilo que será trabalhado. Em seguida, peça a cada grupo que eleja uma música sobre a qual será desenvolvido o projeto de coreografia.

Para a aula seguinte, oriente os grupos a trazerem folhas de papel tamanho A4 e canetas coloridas, para o início do diário de bordo, e também a letra da canção que escolheram para o projeto.

**Sobre o diário de bordo**

Diga-lhes que terá início o desenvolvimento do diário de bordo.

Oriente que os registros no diário de bordo devem ser feitos, preferencialmente, no mesmo dia dos acontecimentos para que não haja esquecimento de fatos importantes.

Reservem a primeira folha para a capa, onde será identificado o nome da escola, o tema do projeto, o nome dos integrantes do grupo, a cidade e o ano do projeto.

A segunda folha será a folha de rosto, contendo: título do projeto, natureza e o objetivo do trabalho, nome dos professores orientadores do trabalho, cidade e ano da pesquisa.

A cada registro, coloquem a data e o título do ocorrido. Todos os registros são importantes; por isso, não apaguem nem omitam os fatos.

É importante que todos os componentes do grupo façam registros no diário.

Se algum experimento der errado, não deixem de registrá-lo.

Em caso de o registro ser feito em computador, solicite ao grupo que utilize um programa de edição no computador e abra um documento com o nome do grupo, para facilitar a identificação, e grave-o depois em uma mídia digital. Oriente quanto à formatação básica do trabalho: tipo da fonte, tamanho da fonte, espaçamento, alinhamento, entre outros. A organização segue o mesmo padrão do trabalho feito à mão.

Na terceira página do diário, peça aos grupos que registrem a letra da canção escolhida e, na página seguinte, que identifiquem nela as variações da língua falada comparando-as à norma-padrão. Auxilie-os nessa tarefa e esclareça que, antes da apresentação final da coreografia, eles apresentarão oralmente a letra da canção, identificando as variações da língua falada em relação à norma-padrão.

4ª etapa – Produção da coreografia e desenvolvimento do diário de bordo

Nesta etapa, estão em evidência os componentes curriculares Educação Física e Arte.

Após algumas aulas e vivências iniciais previstas, conforme o planejamento com o objeto de estudo já pesquisado, apresentado e contextualizado, proponha inicialmente duas atividades aos grupos previamente formados, como forma de exercício de observação, adaptação, interação e criatividade:

* selecionar e reproduzir uma coreografia de um dos estilos de dança apresentados nas aulas, conforme preferência do grupo;
* inserir e/ou modificar alguns passos, na coreografia originalmente escolhida, seguida de apresentação em aula.

A partir das escolhas, programem momentos para orientar os alunos na elaboração inicial das coreografias. Isso pode ser feito com base nos passos básicos vivenciados em aula, questionamentos quanto à estética dos movimentos e quanto à percepção do nível de dificuldade dos passos, para que todos se sintam estimulados e confiantes.

Promovam a aprendizagem em pares, solicitando a eles que filmem e assistam à própria coreografia, durante a fase de elaboração, e discutam entre si a estética dos passos.

Discutam, com os grupos, os elementos coreográficos (passos) mais adequados para a apresentação.

O professor de Educação Física deve definir com os grupos o tempo mínimo e máximo das apresentações.

Organizem com os grupos as datas para apresentação, levando em consideração o cronograma das disciplinas envolvidas.

**Diário de bordo**

Neste momento, os grupos contarão com o auxílio dos professores de Língua Portuguesa e Arte.

Solicitem aos alunos uma pesquisa (reportagens de jornal, revistas, entrevistas, internet) abordando as origens das danças urbanas e seus estilos (*streetdance*, *funk*, *locking*, *popping*, *breaking*, *hip*-*hop*, *freestyle*, *house* *dance*, *krump*, “passinho”). Peçam também que façam um levantamento de filmes que tenham como temática as danças urbanas.

Essa pesquisa entrará no diário de bordo após a letra da canção e a identificação das variações linguísticas.

5ª etapa – Acompanhamento, discussão e revisão da produção

De forma interdisciplinar, os professores dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte fazem uma leitura prévia da produção dos alunos, no diário de bordo, no sentido de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, bem como fazer ajustes e avaliação continuada do processo.

* No componente Língua Portuguesa, devem-se abordar os elementos linguísticos, referentes à habilidade EF69LP55. Selecione uma ou mais letras de canção selecionadas e promova questionamentos e discussões como: “Nas letras das canções, onde vocês reconhecem a diferença entre a língua falada e o conceito de norma-padrão?”, “Vocês conseguem reescrever a letra da canção aplicando a norma-padrão?”, “Vocês já presenciaram ou sofreram algum preconceito em razão da forma de falar?”, “Vocês acham correto escrever do mesmo modo que falamos?”.
* No componente Arte, devem-se abordar os aspectos que se referem às habilidades EF69AR12 e EF69AR15, promovendo questionamentos e discussões referentes aos aspectos estéticos da coreografia, aos processos criativos de improvisação e aos preconceitos, como: “Como vocês se sentem fazendo as aulas de dança na escola?”, “Vocês conseguiram criar algum movimento novo para a coreografia?”, “Vocês se sentem confiantes em dançar num ambiente fora da escola?”, “Vocês já ouviram dizer que dança é coisa de menina? O que vocês pensam sobre isso?”.
* No componente Educação Física, devem-se abordar os aspectos que se referem às habilidades EF67EF11, EF67EF12 e EF67EF13. Assista com os alunos à coreografia filmada anteriormente. Em roda de conversa, aproveite o momento para abordar e promover questionamentos e discussões referentes a ritmo, espaço, gestos, diferenças individuais, como: “Vocês conseguem perceber como os corpos se movimentam de formas diferentes, mesmo executando o mesmo passo?”, “Vocês acham que existe diferença de movimento, na execução dos passos, entre meninos e meninas?”, “Vocês conseguem diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança?”, “Todos vocês aprenderam os passos básicos?”, “Vocês já presenciaram ou sofreram algum preconceito em razão da forma de se movimentar, de dançar ou se vestir?”.

6ª etapa – Revisão coletiva da produção

Como forma de aprendizagem coletiva e democrática, sugerimos uma revisão coletiva intergrupos, tais como: troca da produção do diário de bordo entre os grupos; apresentação prévia da coreografia entre grupos.

Sugerimos que os apontamentos dos grupos sejam sempre registrados em folhas avulsas ou gravados em mensagens para não haver rasuras de outras pessoas nas produções dos alunos.

7ª etapa – Apresentação da coreografia, entrega e exposição do diário de bordo

Em data previamente estabelecida, de acordo com o planejamento e a organização da escola e de forma interdisciplinar, os grupos devem apresentar seu trabalho finalizado, adotando alguns procedimentos.

Antes da apresentação da coreografia, cada grupo fará a leitura de parte de seu diário de bordo, apresentando um aspecto que caracterizou o projeto:

* As danças urbanas e suas diferenças das demais manifestações de dança.
* Os espaços de manifestação das danças urbanas.
* Os estilos de danças urbanas.
* Os elementos complementares das danças urbanas (MC, DJ, grafite, roupas).
* Os tipos de linguagem presentes nas letras das canções – linguagem falada e norma-padrão.
* Os preconceitos existentes com danças urbanas e seus praticantes.

Em seguida, cada grupo fará um breve comentário sobre sua coreografia, abordando aspectos que caracterizam a dança escolhida (estilo, autores da letra e música, origem).

Após essa explanação, têm início as apresentações das coreografias e a exposição dos diários de bordo, permitindo que os demais grupos e possíveis convidados (alunos de outros anos, professores, direção, familiares e comunidade) tenham contato com os trabalhos e os apreciem.

Avaliação do projeto

Além do produto final, o projeto deve adotar estratégias de avaliação na sua forma processual e formativa, contemplando diferentes dimensões, no que se refere a conceitos, procedimentos e atitudes. Esse tipo de avaliação compreende o acompanhamento dos alunos, em diferentes etapas do trabalho, de modo a verificar suas facilidades e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e, se necessário, adequar e reorganizar alguns aspectos, de acordo com as necessidades identificadas.

É importante estabelecer os critérios de avaliação, observando-se uma interface com as habilidades e competências elencadas no projeto, para o conhecimento, as posturas, o envolvimento e a participação dos alunos. A avaliação pode ser individual ou por grupo.

Outro recurso importante é a autoavaliação, no sentido de que os alunos percebam quanto têm consciência do próprio percurso de aprendizagem.

Sugerimos a elaboração de planilha, contendo os critérios estabelecidos, na qual poderão ser feitas as observações e anotações do desenvolvimento e da participação de cada aluno ou do grupo, bem como a autoavaliação. Ressaltamos a importância do registro dos aspectos considerados de destaque em cada etapa. A utilização das planilhas possibilitará uma análise mais segura do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. A seguir, um modelo de planilha de observação e avaliação individual ou em grupo.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | MUITO  BOM | PODE MELHORAR | PRECISA MELHORAR |
| Fez os registros no diário de bordo, de forma a contribuir com o grupo e com o projeto? |  |  |  |
| Realizou as atividades de pesquisa previstas no projeto? |  |  |  |
| Participou ativamente das discussões nas rodas de conversa, contribuindo, compartilhando e problematizando questões levantadas? |  |  |  |
| Participou ativamente das vivências no sentido de experimentar e fruir danças urbanas? |  |  |  |
| Demonstrou participação e colaboração nas atividades de elaboração da coreografia? |  |  |  |
| Em termos de conteúdo, demonstrou conhecimento quanto às diferenças entre danças urbanas e as demais manifestações da dança? |  |  |  |
| Demonstrou conhecimento dos elementos constitutivos das danças urbanas (ritmo, espaços, gestos, linguagem), bem como dos estereótipos e preconceitos que envolvem o tema? |  |  |  |
| Demonstrou conhecimento quanto às habilidades previstas pela área de Arte? |  |  |  |
| Demonstrou conhecimento quanto às habilidades previstas pela área de Língua Portuguesa? |  |  |  |

Este é um modelo de planilha para a autoavaliação dos alunos.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| CRITÉRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO | FUI  BEM | POSSO MELHORAR | PRECISO MELHORAR |
| Fiz os registros, de forma organizada e frequente, no diário de bordo, de forma a contribuir com o grupo e com o projeto? |  |  |  |
| Realizei as atividades de pesquisa previstas no projeto e contribuí com elas? |  |  |  |
| Participei ativamente das discussões propostas nas rodas de conversa, contribuindo, compartilhando minhas experiências e dando minha opinião? |  |  |  |
| Participei ativamente e experimentei as vivências práticas sobre danças urbanas, de forma livre, contribuindo para o desenvolvimento de meus conhecimentos e de meu grupo? |  |  |  |
| Sinto-me capaz de aplicar os conhecimentos estudados? |  |  |  |

Referências

BISQUERRA, R. (Org.). *Como educar las emociones*: la inteligencia emocional en la infancia y la adolescencia. Barcelona: Hospital Sant Joan de Déu, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. D.O.U. de 9/12/2010, Seção 1, Pág. 28, Parecer no 11/2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/15074-ceb-2010-sp-1493348564>>. Acesso em: 4 out. 2018.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>>. Acesso em: 4 out. 2018.

CHARLOT, B. *Os jovens e o saber*: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_\_. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2003.

RÉ, A. H. N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. *Motricidade*, v. 7, n. 3, 2011.

VYGOTSKY, L. S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.